

PRODUTIVIDADE E TEORES DE MACRONUTRIENTES DE *UROCHLOA* CONSORCIADA COM MILHO E FEIJÃO GUANDÚ COM E SEM IRRIGAÇÃO

Cássia Maria de Paula Garcia, Ciniro Costa, Marcelo Andreotti, Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira Filho, Leandro Alves Freitas, Cristiano Magalhães Pariz, Keny Samejima Mascarenhas Lopes, Frederico Denobile Mello

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia “Júlio de Mesquita Filho” FMVZ/UNESP, Fazenda Lageado/FMVZ-UNESP, CEP 18618-000– Botucatu – SP, cassiampg@yahoo.com.br

Consortar as atividades de agricultura e de pecuária dentro de uma mesma propriedade, pode significar economia e rentabilidade para o produtor. O sistema de consorciação de milho e *Urochloa* com adubos verdes, especificamente as espécies feijão-guandú-anão (*Cajanus cajan*) ou crotalária (*Crotalaria spectabilis*), denominado Sistema Santa Brígida, representa uma alternativa para o produtor implementar a fixação biológica de nitrogênio no sistema de produção. Além da diversificação das atividades e recuperação dos solos degradados ou em processo de degradação, as culturas em consórcio também podem ser utilizadas para se fazer silagem. No entanto, para que se possa fazer uso eficiente da pastagem, em sistemas intensivos de produção, há necessidade de teores adequados de nutrientes na forragem que serão fornecidas como alimento ou como cobertura do solo para plantio direto. Portanto, o objetivo deste trabalho, foi avaliar a produtividade e teores de macronutrientes de *Urochloa brizantha* consorciada com milho e feijão-guandú em duas condições de campo: com e sem irrigação. O experimento foi desenvolvido em Selvíria - MS, sobre um Latossolo Vermelho Distroférrico em sistema plantio direto. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com seis repetições, dispostos em um esquema fatorial 2 x 2, sendo: dois consórcios (milho/*Urochloa brizantha* cv. Marandu e Milho/*U. brizantha* cv. Marandu/feijão-guandú) em duas condições: sequeiro e irrigada por aspersão por meio de pivô central. Os resultados foram analisados pela análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade para comparação da produtividade massa seca e teores de macronutrientes de *U. brizantha* semeado com milho e consorciado ou não com feijão-guandú. Houve maior produtividade de massa seca para o consórcio de *U. brizantha* com milho tanto na área irrigada quanto na área de sequeiro, o que demonstra a capacidade do feijão-guandú em competir com a gramínea, uma vez que seu sistema radicular é mais profundo e pivotante. Na área de sequeiro, a produtividade de massa seca das forrageiras, foi maior do que na área irrigada devido ao menor crescimento e sombreamento propiciado pelas plantas de milho, demonstrando assim, a capacidade de produção desta forrageira mesmo em área com baixo índice pluviométrico. Com relação aos teores de N, P, K, Ca, Mg e S das folhas de *U. brizantha* irrigada, observou-se que estes não foram influenciados pelos consórcios, provavelmente, porque a área tem histórico de plantio direto de 9 anos, ou seja, o sistema já está estabilizado na área. Por outro lado, em área de sequeiro, houve maior teor foliar de P e K para o consórcio de *U. brizantha* apenas com milho e maior teor de Ca para a forrageira consorciada com milho e feijão-guandú, mostrando a eficiência de absorção de nutrientes pela forrageira consorciada sem irrigação.

Palavras-chave: *Zea mays*, plantio direto, integração lavoura-pecuária.

Apoio financeiro: FAPESP